

HISTORICIDADE DA TELEVISÃO NO INTERIOR DO CEARÁ: O CASO DE JUAZEIRO DO NORTE

HISTORICITY OF TELEVISION IN A CITY IN THE STATE OF CEARÁ: THE CASE OF JUAZEIRO DO NORTE

¹Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Fortaleza, CE, Brasil.
Correspondência para/
Correspondence to:
J. J. SOUZA. E-mail:
jullianjose64@gmail.com.

José Jullian Gomes de Souza¹

ORCID iD [0000-0002-4007-8545](https://orcid.org/0000-0002-4007-8545)

RESUMO

A chegada da televisão no Ceará ocorreu em 1960, com a TV Ceará, das Emissoras Associadas de Chateaubriand, representando o marco inicial dessa mídia no estado. Já no interior, como é o caso de Juazeiro do Norte, as primeiras experiências televisivas datam de 1965, com a instalação de uma antena retransmissora. Este é o mote para o desenvolvimento deste estudo que objetiva apresentar e registrar a trajetória e presença da TV em Juazeiro do Norte (Ceará). A metodologia tem como abordagem a pesquisa qualitativa, estratégia descritiva, além da pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados do estudo sinalizam para a falta de registros sobre a trajetória da TV, tanto em termos documentais como científicos. Com esta pesquisa, foi possível reunir as poucas informações disponíveis e construir uma narrativa histórica. Concluímos que a história da TV em Juazeiro do Norte (Ceará) é recente, sobretudo quando refletimos sobre a presença de emissoras locais que surgiram no início deste século (XXI).

Palavras-chave

Ceará. Interiorização. Juazeiro do Norte. Televisão.

ABSTRACT

The arrival of television in the state of Ceará, Brazil, occurred in 1960, with TV Ceará, from the media conglomerate Emissoras Associadas de Chateaubriand, representing the initial milestone of this media in the state. For cities located within the state, as is the case of Juazeiro do Norte, the first television experiments date back to 1965, with the installation of a relay antenna. This is the objective for the development of this study, which aims to present and register the trajectory and presence of TV in Juazeiro do Norte. It is a qualitative, descriptive strategy research, using bibliographic and documental survey. The results of the study indicate the lack of documentary and scientific records on the trajectory of TV. Thus, with this research, it was possible to gather the little information available, and build a historical narrative. We conclude that the history of TV in Juazeiro do Norte is still recent, especially when we reflect on the presence of local broadcasting stations that emerged at the beginning of this century (XXI).

Keywords

Ceará. Interiorization. Juazeiro do Norte. Television.

Como citar este artigo
How to cite this article

Souza, J. J. G. Historicidade da televisão no interior do Ceará: o caso de Juazeiro do Norte. *Pós-Limiar*, v. 6, e236483, 2023. <https://doi.org/10.24220/2595-9557v6e2023a6483>

Recebido em 1/08/2022,
Versão final em 8/10/2022
Aprovado em 17/11/2022

Editores Responsáveis
Luisa Paraguaí e
Juliana Doretto

INTRODUÇÃO

A história da televisão no Brasil ainda é muito recente. São pouco mais de 70 anos de vida dessa “caixa mágica” presente na vida e nos lares de milhares de brasileiros. Contudo, em determinadas regiões, a presença da televisão é ainda mais recente, a exemplo do recorte deste estudo, que direciona a sua atenção para o município de Juazeiro do Norte, no estado nordestino do Ceará. Na região Nordeste, a televisão somente tornou-se realidade uma década depois de estar presente na região Sudeste, com ênfase nas localidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Além disso, as primeiras TVs no Nordeste surgiram nas capitais nordestinas, a exemplo de Recife (Pernambuco), Salvador (Bahia) e Fortaleza (Ceará).

Essa realidade deu-se, de um lado, devido à infraestrutura que essas localidades apresentavam, por outro, ao interesse comercial que esse processo de expansão representava. Esta, aliás, já era uma realidade bastante identificada em outras capitais brasileiras, como Porto Alegre, Belo Horizonte, Goiânia, Manaus, Campo Grande, Belém, Curitiba e Florianópolis (Barbosa, 2010). Todavia, a autora também sinaliza para a visualização das primeiras emissoras em um movimento de descentralização, expansão e interiorização da TV. As cidades de Juiz de Fora e Uberaba tiveram as primeiras emissoras televisivas no interior de Minas Gerais, nos anos 1960.

Outro marco para o contexto televisivo é a expansão e interiorização da televisão em São Paulo. As cidades de Ribeirão Preto e Bauru, no interior, “disputam” a implantação da primeira emissora de TV do Brasil e da América Latina. Porém, essa mesma realidade, na região Nordeste, somente ocorreu na segunda metade da década de 1960. Ou seja, mais de 15 anos depois da implantação da TV no Brasil. A cidade de Campina Grande, no interior da Paraíba, realizou esse feito desbancando até mesmo a capital do estado, João Pessoa (Lins, 2017), que somente veio a receber uma emissora própria na década de 1980, como será apresentado mais adiante.

A partir desse breve contexto histórico é que situamos esta investigação acerca dos estudos de televisão no Brasil. Entendemos que, para além das emissoras de TV, as retransmissoras tiveram um papel fundamental no deslocamento e expansão das imagens em movimento para a população, que se encontrava distante dos grandes centros urbanos. No interior cearense, o pioneirismo na implantação de um sinal de TV ocorreu no município de Juazeiro do Norte, na região do Cariri cearense, marcado pela ligação com a figura do padre Cícero, considerado como o seu fundador.

Neste sentido, o objetivo geral é apresentar o percurso de descentralização, expansão e interiorização da televisão em Juazeiro do Norte, Ceará. Esperamos com este estudo proporcionar uma contextualização com informações históricas corroborando para uma melhor compreensão sobre a chegada da TV no interior do Ceará, como uma parte da história da televisão brasileira que necessita ser recuperada e compartilhada.

ROTEIRO METODOLÓGICO

O percurso metodológico é composto pelos seguintes procedimentos: enquanto abordagem optamos pela qualitativa, que objetiva “[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificamos os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32); já enquanto estratégia de pesquisa partimos da descritiva, que pretende descrever de forma pormenorizada os fatos e fenômenos identificados.

Para os procedimentos de análise, utilizamos as pesquisas bibliográfica e documental. Uma vez que este objeto de estudo ainda é pouco investigado

em pesquisas acadêmicas, este roteiro teve como intuito reunir as pesquisas fragmentadas encontradas e utilizá-las como ponto de partida para uma reflexão sobre a história da TV em Juazeiro do Norte (CE). Para a coleta de dados, informações e documentos, utilizamos a plataforma digital Google Acadêmico, a partir dos buscadores “televisão”, “Juazeiro do Norte”, “Cariri cearense”. Por fim, utilizamo-nos da pesquisa documental com uso de jornal e revistas que relatam acontecimentos sobre a televisão em Juazeiro do Norte (CE).

A EXPANSÃO DA TELEVISÃO PELO NORDESTE BRASILEIRO

O projeto de expansão da televisão na região Nordeste foi iniciado em Pernambuco, especificamente na sua capital, Recife. Não apenas uma, mas duas emissoras de televisão marcaram a presença desse novo meio de comunicação nesse estado. Isso representou um grande avanço para a sociedade nordestina e pernambucana, bem como uma nova experiência de vivenciar o advento da imagem em movimento no espaço individual do lar. Todavia, essa tecnologia ocorreu com certo atraso. A televisão adentrou o território nordestino somente dez anos depois da sua inauguração em São Paulo, em 1960.

Em Recife, as duas emissoras presentes nesse período foram: a TV Rádio Clube, da TV Tupi, fundada por Assis Chateaubriand, e a emissora fundada pelo Grupo F. Pessoa de Queiroz, a TV Jornal do Commercio, no ano de 1960, como relatado por Lins (2017). É importante destacarmos que Chateaubriand, ao longo do tempo, desenvolveu um dos primeiros oligopólios de comunicação do Brasil – iniciado anteriormente à presença da Rede Globo. Depois de implantar a primeira televisão no país, em São Paulo, foi expandindo o seu negócio para as demais cidades e regiões ao longo dos anos 1950 e 1960. Aliás, esse é um período fundamental para a história da comunicação brasileira, pois Chateaubriand soube aproveitar o potencial mercadológico da TV para expandir ainda mais os seus negócios (que já contavam com jornais e revistas impressas e emissoras de rádio).

Assim, para explicar essa tardia chegada da TV no Nordeste, Lins (2017) apresenta alguns aspectos a serem compreendidos, tais como: (i) a dimensão continental do território brasileiro; (ii) a ausência de uma política governamental de comunicação igualitária; (iii) o descompasso entre a visão empresarial regional e as possibilidades do novo veículo; e (iv) as dificuldades de infraestrutura, especificamente no quesito eletrificação. Essa tardia chegada também é apontada por Kneipp e Sales Júnior (2019, p. 65):

A chegada mais tardia das emissoras de televisão ao nordeste, quando comparada com outras regiões do país, fica clara ao observar o processo de implantação das redes de TV. [...]. Nesse caso, foi identificado, no decorrer da pesquisa, que houve uma atenção maior aos outros grandes centros, em detrimento das capitais nordestinas.

A partir da fala de Kneipp e Sales Júnior (2019), o que se depreende é que o projeto inicial de expansão da televisão privilegiou o eixo Rio-São Paulo, bem como as regiões Sudeste e Sul do Brasil. Tal cenário pode ser identificado pelas condições tecnológicas e também pelo desinteresse de políticos e investidores na área (Nordeste) em cobrir essa região com uma emissora de TV.

Após a chegada da TV em Recife, as próximas cidades a receberem uma emissora foram Salvador, com a TV Itapoan, e Fortaleza com a TV Ceará. Os demais estados e municípios nordestinos passaram a acompanhar as imagens da televisão por antenas retransmissoras – a exemplo de boa parte de outras regiões do Brasil onde as emissoras também não estavam instaladas no âmbito local. Ou seja, era preciso assistir ao conteúdo de outras localidades que não dialogavam com o interesse dos sujeitos. Esse fato é

importante para refletirmos acerca dos noticiários de TV, pois as notícias transmitidas nos telejornais e programas jornalísticos eram de interesse da região de produção da emissora, da sua área de emissão. Ou seja, em nada significavam para as pessoas que acompanhavam a retransmissão do sinal televisivo de outras localidades.

O próximo estado a possuir uma emissora de televisão foi o Maranhão. Em 1963, a cidade de São Luís, capital do estado, passou a contar com a geração de conteúdo local próprio com a TV Difusora (Lins, 2017). Todavia, Figueiredo (2016) destaca que ainda na década de 1950, especificamente em 1955, Chateaubriand foi ao Maranhão para instalar no prédio da Rádio Difusora os primeiros equipamentos que permitiram a visualização das imagens de TV do estado. Anos depois, haveria a consolidação da primeira emissora.

Assim, ao longo dos anos 1960 e 1970, outros estados nordestinos foram ganhando suas primeiras emissoras, a exemplo da: TV Sergipe, em Aracajú, no ano de 1971; TV Clube, em Teresina, no ano de 1972; TV Universitária UFRN, em Natal, em 1972; TV Gazeta, em Maceió, em 1975. Dessa forma, temos o seguinte quadro de emissoras de TV nordestina entre as décadas de 1960 e 1970 (Quadro 1).

Quadro 1
Primeiras emissoras de
televisão
no Nordeste.

Fonte: Elaborado pelo
autor (2022), com
base em Lins (2017).

Emissoras	Localização	Ano
TV Rádio Clube	Recife	1960
TV Jornal do Commercio	Recife	1960
TV Itapoan	Salvador	1960
TV Ceará	Fortaleza	1960
TV Difusora	São Luís	1963
TV Sergipe	Aracajú	1971
TV Clube	Teresina	1972
TV Universitária UFRN	Natal	1972
TV Gazeta	Maceió	1975

Como apresentando no Quadro 1, a presença de uma emissora de TV ainda não era uma realidade em todas as capitais nordestinas. O estado da Paraíba, nesse caso, apresenta um interessante ponto a ser elucidado. Diferentemente dos demais estados, a Paraíba teve a sua primeira instalação de uma emissora de TV no interior. A cidade de Campina Grande, em 1966, foi contemplada com a TV Borborema, Canal 9. Já a cidade de João Pessoa inaugurou sua primeira emissora de televisão em 1986, com a TV Cabo Branco, que atualmente é afiliada da Rede Globo no estado.

Conforme relata Silva (2009, p. 80) em pesquisa realizada sobre a emissora pioneira na cidade e no estado paraibano:

No momento da chegada da sua primeira emissora de TV, Campina Grande contava com Rádios bastante consolidadas e para muitos o único meio de comunicação, entretenimento e informação utilizado. [...] Assim, a implantação da TV na cidade chegou como uma grande novidade e mexeu com as expectativas dos campinenses, mas também dividiu opiniões a respeito daquele veículo que ameaçava a hegemonia do rádio como meio de comunicação.

Ainda conforme a autora, “[...] para muitos foi uma grande conquista, pois as pessoas passaram a conhecer lugares, paisagens, culturas, povos diferentes” (Silva, 2009, p. 80). Todos esses apontamentos realizados são importantes para montar o mosaico da expansão e descentralização da televisão pelo Brasil, ainda de forma lenta.

Contribuindo com informações sobre a chegada da TV Borborema, Azêvedo Filho (2016, p. 10) explicita que:

A TV Borborema se instalou na cidade de Campina Grande em 1961, mas só entrou no ar em 1963, sendo inaugurada em 1966. No início das transmissões, o canal só possuía duas horas diárias de programação local, onde predominava o entretenimento [...]. O restante da programação era formado por 'programas enlatados' (produções importadas de outros países) oriundos do sudeste do país e de filmes estrangeiros cedidos pela embaixada.

O uso de produções estrangeiras era uma forma de manter a transmissão de conteúdo voltada para o espaço local, visto que a produção de conteúdo próprio demandava um alto custo financeiro. Essa questão pode ser atribuída ao fato de as Emissoras Associadas terem se espalhado pelo território brasileiro de forma rudimentar, muitas vezes sem condições de produção local. Além disso, o conteúdo estrangeiro já vinha pronto, era mais barato, simples e, num primeiro momento, agradava aos olhos dos primeiros telespectadores de TV no interior, onde a televisão representava e significava um grande avanço tecnológico: um progresso.

Após a apresentação desse quadro da chegada das primeiras TVs ao Nordeste, veremos o processo de expansão das emissoras de TVs no Ceará. O início dessa história é marcada pela criação da TV Ceará, das Emissoras Associadas.

TV CEARÁ: A PRIMEIRA TELEVISÃO DO CEARÁ

A televisão chegou no território cearense a partir da TV Ceará, no ano de 1960. Foram dez anos de "ensaio" antes de a TV chegar ao estado cearense com uma emissora local. Como destaca Barreto (2008), a chegada da TV ao Ceará ocorreu com atraso e está em diálogo com a ideia de desenvolvimento, novidade tecnológica e formação de um mercado voltado para os bens culturais de massa.

Entretanto, é preciso fazer alguns apontamentos sobre essa chegada. Marinoni (2008) e Barreto (2008) ponderam argumentos críticos sobre a presença da primeira emissora no estado cearense. Na teoria, a TV representaria uma ideia de modernização para a região; na prática, o que existiu foi um descompasso desenvolvimentista no Ceará em relação ao eixo Rio-São Paulo. E o estabelecimento de uma indústria cultural que funcionava mais como uma forma de reforçar o poderio das elites cearenses da época do que uma concretização de modernização e acesso aos bens culturais de massa.

Essa paisagem cearense na década de 1960 é marcada pela busca da transição de uma economia agrícola para uma economia urbanizada. Com isso, a TV passou a funcionar como um símbolo desse "progresso" para o estado, especificamente a cidade de Fortaleza. Além disso, consideramos a busca pela expansão dos meios de comunicação, em especial com a TV, enquanto um ideal de Chateaubriand. No estado cearense, os Diários e Emissoras Associadas já possuíam o Correio do Ceará (de 1937), o Jornal Unitário (de 1940) e a Ceará Rádio Clube (1944). Logo, a consolidação desses meios veio com a implantação de uma emissora de TV no estado, a TV Ceará, sendo a terceira no Nordeste.

Assim, a TV Ceará canal 2, na cidade de Fortaleza, foi a primeira a transmitir imagens em movimento no estado em 26 de novembro de 1960.

[...] a televisão cearense chegou com um atraso de cerca de 10 anos. A decisão do empresário paraibano das comunicações de começar seu empreendimento por aquelas metrópoles e, somente no final da década, levar a televisão para os demais centros político-econômicos do país estampa a dessimetria de poder regional que se apresentará sob diferentes aspectos no decorrer da história desse veículo (Marinoni, 2008, p. 1).

Na periodização proposta por Mattos (2010), a implantação da TV no Ceará representa a fase elitista (1950-1964), ainda quando a televisão não havia se popularizado, sobretudo quando recortamos para o cenário do Nordeste – como apresentado anteriormente. Mas podemos dizer que a televisão no Ceará “chegou” antes mesmo do seu equipamento. Alguns anos antes de a sua inauguração acontecer na cidade de Fortaleza, os meios de comunicação da época, propriedades de Chateaubriand, já noticiavam a chegada da televisão. E esse fato, curioso, teve um grande propósito comercial.

Ao discorrer sobre a história da TV Ceará, Barreto (2008) explicita que a televisão representa mais um processo de modernização da elite localizada em Fortaleza do que uma modernização no estado. Ou seja, a TV era o meio (tecnológico) que funcionava como símbolo do progresso muito mais idealizado do que concretizado. Além disso, a expansão da TV pelas Emissoras Associadas no Ceará, em comparação com o eixo Rio-São Paulo, apresenta uma televisão marcada pela obsolescência.

A modernização e industrialização no Ceará era marcada pela presença da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). A Sudene objetivava a aceleração e integração nacional almejando sair de uma economia agrícola e partir para uma economia urbanizada. Já o BNB, por sua vez, funcionava como um incentivo financeiro, bem como acumulação de capital (Barreto, 2008). Dentro desse percurso, a televisão surge para criar esse imaginário e fortalecer a ideia de modernização do estado, sendo designada como uma expressão genuína de um desenvolvimento e modernização a partir de um mercado de bens culturais de massa.

Neste sentido, a TV Ceará é o primeiro contato do estado com essa nova expressão midiática e comunicacional, e projeto de modernização e industrialização – ainda que mais no campo teórico do que prático. Assim, se a chegada da TV ao Brasil foi uma grande aventura do capital privado (Mello, 2014), quando direcionamos esse contexto para o interior do Ceará, podemos dizer que essa aventura é ainda mais intensa e marcada pela busca do progresso tecnológico.

A CHEGADA DA TV EM JUAZEIRO DO NORTE

Situado no sul do estado do Ceará, o município de Juazeiro do Norte está a cerca de 531 km de distância da capital, Fortaleza. Esse território faz parte do Cariri cearense, especificamente da Região Metropolitana do Cariri (RMC).

A Região Metropolitana do Cariri foi criada tanto para reduzir as disparidades econômicas e sociais entre a capital e o interior, como para minimizar o desenvolvimento desigual do triângulo CRAJUBAR [Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha] em relação aos municípios vizinhos e foi idealizada pelo governo estadual visando a criação de um novo polo de desenvolvimento socioeconômico que pudesse dividir com a Região Metropolitana de Fortaleza a atração de investimentos e ampliar a qualidade de vida de sua população. O Cariri se constituiu como região metropolitana em virtude de ser a segunda região urbana mais expressiva do estado, dada com a conurbação formada pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, denominada de CRAJUBAR (Governo do Estado do Ceará, 2017, *online*).

A RMC é composta por nove municípios, sendo eles: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri. Podemos explicitar que Juazeiro do Norte funciona como “capital” do Cariri cearense, devido ao seu desenvolvimento econômico. É neste território que está situada a primeira experiência televisiva do Cariri.

Juazeiro do Norte foi a primeira cidade do sul do estado a instalar uma antena retransmissora de televisão. Como? É isso que veremos a seguir.

Essa grande aventura teve início cinco anos depois da chegada da TV Ceará, em 1965, sendo uma iniciativa idealizada por amigos e pessoas que tinham uma visão ambiciosa à época. Os relatos sobre essa aventura são poucos e escassos, bem como os documentos que atestam a veracidade dos fatos. Contudo, os poucos documentos e pesquisas acessíveis possibilitam identificar e apresentar uma inicial trajetória, enquanto ponto de partida para compreender este feito.

A ideia de instalar uma antena retransmissora no Cariri cearense nasceu de uma conversa informal. O proprietário da loja de material elétrico da cidade, personagem não identificado, e o técnico em eletrônica Luiz Ferreira de França juntaram esforços com os amigos Hildergado Belém e Antoni Arrais para dar vida ao projeto.

De acordo com as informações de Casimiro (1985) e Feitosa (2013), as primeiras tentativas ocorreram no alto do bairro de Fátima, no início do atual bairro Jardim Gonzaga, em Juazeiro do Norte (CE). Lá os amigos tentaram instalar uma antena para captar o sinal, em meados de janeiro do ano de 1965. A escolha por essa localidade ocorreu devido a sua altitude. Assim, com a ajuda de um televisor Philips e uma antena com cerca de 10 metros de altura, ocorreu a primeira tentativa. O objetivo era conseguir obter o sinal da TV Jornal do Commercio, de Recife, que era mais próximo de Juazeiro do Norte do que a TV Ceará, situada em Fortaleza. Porém, essa primeira tentativa não vingou.

Novas e seguidas tentativas continuaram. Houve até mesmo uma expansão das tentativas para outras localidades, a exemplo do município de Caririáçu. Para essa nova tentativa, os amigos contrataram o técnico Geraldo Aureliano de Barros Correia, que, conforme ouviam-se os relatos, realizou a instalação de uma antena retransmissora no interior do Pernambuco, em Caruaru. Assim, de Caririáçu ao Juazeiro do Norte, da Igreja para a colina do Horto, onde hoje está localizada a estátua do padre Cicero, as tentativas foram acontecendo. Todavia, o resultado continuava sendo o mesmo: nenhum sinal era captado.

Com o tempo, essa busca foi ganhando aderência, e até mesmo o prefeito da época, o Capitão Humberto Bezerra, demonstrou apoio ao grupo. Gomes (2015) identifica a participação do governo municipal a partir dos interesses com a instalação da TV na região.

Os poderes públicos, aproveitando-se dessa ação dos intelectuais caririenses e da CELCA [Companhia de Eletricidade do Cariri], viram que ao financiar tal projeto na cidade dariam maior visibilidade a ela como a sua imagem de 'Cidade do Progresso', o que também se tornaria o carro chefe das mudanças na região do Cariri cearense (Gomes, 2015, p. 41).

Assim, com a presença da CELCA e da TV, Juazeiro do Norte poderia apresentar uma imagem que buscava demonstrar certo "progresso".

Isso somente foi possível se pensar no sul do Ceará graças à vinda da CELCA para o Cariri cearense em 1961. Para alguns juazeirenses a inauguração desta favoreceu a construção de expectativas sobre o futuro da cidade e de seus habitantes. Depois de sua instalação, os discursos dos poderes públicos sobre o seu progresso e as ações em prol da divulgação desse espaço urbano como progressista se fortaleceram (Gomes, 2015, p. 42).

Essa ideia de busca pelo progresso pode ser identificada quando Casimiro (1985) explicita que, para dar continuidade ao processo de instalação da antena, parte da história da cidade de Juazeiro do Norte foi alterada. Houve, assim:

A retirada de diversas e frondosas mangueiras; a derrubada do velho tambor – árvore que conferia um aspecto inconfundível, vista de várias partes do Cariri; a remoção das últimas ruínas da igreja do Horto, iniciada pelo Padre Cícero; a demolição da casa dos milagres – antiga moradia do Beato Elias; a remoção do velho cruzeiro que ficava em frente a capela, e certamente a terraplanagem de toda a área, como se fazia necessário (Feitosa, 2013, p. 43).

Casimiro (1985) entende as alterações como um ponto negativo para a história de Juazeiro do Norte, em detrimento do avanço tecnológico. Houve, com isso, uma perda da memória material e do patrimônio da cidade. É preciso destacar que essas alterações na paisagem de Juazeiro do Norte estão relacionadas unicamente com a busca da implantação de uma antena retransmissora. Logo, as relações de poder e dominação do homem se mostraram mais fortes e evidentes, especialmente quando vislumbramos a participação dos interesses políticos nesse processo.

Além disso, a busca pela instalação dessa primeira emissora também marcava a aproximação entre o setor político e o econômico. Pois, para tornar essa antena realidade, tínhamos, de um lado, a prefeitura preparando o terreno, de outro, o pagamento das despesas sendo custeado, em grande parte, pelo comércio local (Feitosa, 2013).

Assim, em 25 de outubro de 1965, depois de inúmeras tentativas, ocorreu a inauguração da antena retransmissora em Juazeiro do Norte (CE). O seu sinal, inicialmente, só foi possível em Juazeiro do Norte, Missão Velha e Barbalha. As demais cidades vizinhas que quisessem a retransmissão do sinal precisariam providenciar a mesma infraestrutura. Na época, narra Casimiro (1985), cerca de seis meses depois, a cidade possuía cerca de 100 residências com um aparelho televisor. Renato Casimiro (filho de Luiz Casimiro, um dos primeiros idealizadores da TV no Cariri) conta que:

O que era bastante comum, nessa época [...] eram os televisinhos, pessoas que saíam de casa para se reunir na casa de um vizinho que tinha o aparelho de TV. Por muito tempo também se proliferou, como obra pública da prefeitura, os pontos públicos de TV, grande parte instalada em praças, para garantir o entretenimento a quem não tinha condições de comprar o aparelho de TV (Casimiro, 2013, informação verbal).

Possuir um aparelho de TV, em plena década de 1960 no interior do Ceará, era símbolo de poder e status. Por isso, era comum que a prefeitura instalasse alguns aparelhos nos espaços públicos. Posteriormente a essa primeira retransmissão, Casimiro (1985) ressalta o importante papel da Companhia Telefônica do Ceará (CITELC). Com a sua chegada ao Cariri, no final da década de 60, ela trouxe a imagem televisiva diretamente de Fortaleza, com a TV Ceará, Canal 2. Ou seja, com as retransmissoras instaladas e com uma emissora de televisão própria do estado, com muitas ressalvas, a população juazeirense conseguiu ter acesso ao universo televisivo.

Essa ressalva deve-se ao fato de, pertencendo ao mesmo estado, Fortaleza e Juazeiro do Norte apresentam contextos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos diferentes. Sendo assim, a programação exibida pela TV Ceará era voltada para a localidade de Fortaleza e não, necessariamente, para o interior. Ademais, a representação de um espaço na TV próprio do Cariri só vai ocorrer com a instalação das primeiras emissoras locais – que demorou mais algumas décadas.

¹Informação disponível em:
<https://www.instagram.com/p/Cikj2yLum8I/>.
 Acesso em: 29 set. 2022

Neste percurso, Juazeiro do Norte somente teve uma emissora de fato em 20 de março de 2006, com a instalação da TV Verde Vale. Uma experiência anterior, com a TV Padre Cícero no ano de 1999, chegou a acontecer. Porém, a emissora não conseguiu obter uma concessão do governo. Posteriormente, ela passou a funcionar com uma *WebTV*. Atualmente, ela está vinculada à TV da prefeitura de Juazeiro do Norte (TV Juazeiro), além de ter o seu sinal transmitido pela empresa de *internet* Brisanet. Nos últimos dias, foi informado – no perfil do *Instagram* da emissora (2022)¹ – que, a partir do dia 20 de outubro de 2022, a TV Padre Cícero passará a ser exibida pela TV Aparecida e outras emissora nacionais via antena parabólica. O sinal televisivo será captado e transmitido pelo satélite D2 *StarOne*.

A TV Verde Vale é uma emissora educativa, sendo a primeira emissora de televisão na região do Cariri, localizada em Juazeiro do Norte (CE). Fundada pelo político Manoel Salviano Sobrinho, a emissora integra a Fundação XV de agosto e é afiliada à Nova Geração de Televisão. A sua abrangência cobre as cidades de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Missão Velha, Caririáçu, Milagres, Barros, Mauriti, Granjeiro, Farias Brito, Várzea Alegre, Assaré, Autora, Brejo Santo e duas cidades na Paraíba: Cajazeiras e Cachoeira do Índios. A sua programação é composta por programas jornalísticos e de entretenimento, que, em geral, são programas independentes produzidos com o aluguel de espaço na grade de horário da televisão.

A segunda emissora da região é a TV Verdes Mares Cariri, uma das 122 afiliadas da Rede Globo no Brasil e a segunda no Ceará. Fundada em 1º de outubro de 2009, ela pertence ao Sistema Verdes Mares de Comunicação – um dos cinco grupos midiáticos regionais com grande evidência no mercado. Dessa forma, temos, no Quadro 2, a apresentação desses grupos no âmbito regional:

Grupos	Informações
Rede Brasil Sul	Atinge quase todos os domicílios dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina
Organizações Jaime Câmara	Representando a região Centro-Oeste, com a TV Anhanguera.
Rede Amazônica de Rádio e Televisão	Com sede na cidade de Manaus, está presente em cinco dos sete Estados da Região Norte (Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia e Roraima).
Grupo Zahran	Presente nos estados Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
Grupo Verdes Mares	Representando o Nordeste e localizado no Ceará.

Quadro 2
 Grupos midiáticos regionais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022), com base em Cabral (2015).

A presença da emissora no interior do estado, em Juazeiro do Norte, faz parte do projeto de expansão midiática que vem acontecendo ao longo das últimas décadas. Assim, a TV Verdes Mares Cariri iniciou o seu trabalho na localidade com a transmissão de um telejornal ao meio-dia, o CE1, ainda em 2009; e, no ano de 2017, lançou o telejornal noturno, o CE2. Atualmente, em 2023, devido ao cenário pandêmico, apenas o telejornal do meio-dia foi mantido, e o jornal noturno tem sido transmitido diretamente de Fortaleza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi explorado neste estudo, destacamos uma inicial trajetória do surgimento e expansão da televisão em Juazeiro do Norte (CE). Desde

as antenas retransmissoras, na década de 1960, até as primeiras emissoras no século XXI, a cidade vivenciou uma longa espera por uma emissora de televisão local. Entretanto, isso não significa a superação dos desafios. Pelo contrário, os desafios ainda são muitos. Salientamos o quão importante é para a população ter acesso à TV e se ver representada nela, na qual as histórias, as notícias, os acontecimentos, os rostos e vozes se aproximem do povo local. Ou seja, que exista uma identificação e um sentimento de pertencimento ao assistir à programação televisiva local.

Um ponto importante a ser destacado é o silenciamento da própria história e trajetória da televisão em Juazeiro do Norte (CE). A partir dos poucos documentos, sabemos que houve essa inicial aventura em instalar uma antena retransmissora na década de 1960. Contudo, desse ponto em diante, há uma lacuna muito grande na história desse meio de comunicação. As próximas informações sobre a TV datam do final do século XX. Ou seja, faz-se preciso o preenchimento dessa lacuna e a recuperação dessa história e memória, que compõem uma parte fundamental do território e das pessoas no interior cearense.

A presença de uma emissora local e própria de Juazeiro do Norte é recente, com apenas 16 anos de existência em 2022. Já a segunda emissora mais antiga, a TV Verdes Mares Cariri, possui apenas 13 anos. Outras emissoras estão surgindo ou ressurgindo, como a TV Padre Cícero e a TV Café com Leite, ambas funcionavam e funcionam como *WebTVs*. Todavia, agora também estão sendo exibidas no modelo *broadcasting* (TV aberta).

Contudo, o que se pontua com este trabalho é o processo de recuperação da informação e o agrupamento de documentos e fontes informacionais que possibilitam visualizarmos a trajetória inicial da TV no interior do estado do Ceará, especificamente em Juazeiro do Norte. Não se trata de entender a televisão apenas como um meio tecnológico e símbolo do progresso, mas também, antes disso, do acesso à TV como uma forma de comunicação, interação e informação local e com o mundo.

Além do mais, a inserção da TV local traz uma visibilidade para o território de proximidade, estabelecendo vínculos que já existiam com outras mídias, a exemplo do jornal impresso e do rádio. Assim, visando estudos futuros, temos a questão dessa brecha temporal de mais de quatro décadas até o surgimento de uma emissora local própria, bem como a questão da distribuição geográfica de concessão de emissoras e do regulamento da programação local na televisão – que apresenta diversas brechas.

Por fim, as informações reunidas neste estudo tendem a proporcionar que novos estudos e demais pesquisadores também possam demonstrar interesse em investigar a televisão em Juazeiro do Norte (CE), aumentando as camadas de leitura e aprofundamento sobre esse processo, bem como novos olhares mediante o contexto histórico de implantação e expansão das TVs no interior brasileiro. Uma vez que grande parte da literatura sobre a área tem a sua atenção centrada para as televisões presentes nas capitais e grandes cidades, o que corrobora para um silenciamento das demais histórias sobre a televisão, num país de dimensões continentais como o Brasil.

REFERÊNCIAS

Azêvedo Filho, R. F. *Campina Grande, desenvolvimento e televisão regional: o caso da TV Borborema*. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

Barbosa, M. Anos 1950: a televisão em formação. In: Ribeiro, A. P. G.; Sacramento, I. (org.). *História da televisão no Brasil: do início aos dias de hoje*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 57-106.

- Barreto, M. M. TV Ceará: processo de modernização da cultura local. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 5, n. 9/10, p. 155-176, 2008.
- Cabral, E. D. T. Mídia concentrada no Brasil: até quando? *Revista Latino-Americana de Ciências de la Comunicación*, v. 13, n. 24, p. 48-59, 2015.
- Casimiro, L. G. A Televisão no Cariri. *Boletim do Instituto Cultural do Vale Caririense*, n. 12, 1985.
- Casimiro, R. Chegada da TV no Cariri cearense. [Entrevista concedida a] Emmanuelle Monike Feitosa Silva. Juazeiro do Norte, 2013.
- Figueiredo, M. A. V. *TV Difusora: a política na história da televisão no estado do Maranhão - 1962 a 1991*. 2016. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016.
- Feitosa, E. M. S. *Nordeste Rural: O Cariri se vê por aqui? Um estudo sobre as notícias rurais na TV e o processo de desenvolvimento regional sustentável*. 2013. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável) – Universidade Federal do Ceará, Juazeiro do Norte, 2013.
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T. (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- Gomes, A. D. *Da "Terra do Padre Cícero" à "Cidade do Progresso": intervenções urbanas em Juazeiro do Norte (1950-1980)*. Salvador: Editora Pontocom, 2015.
- Governo do Estado do Ceará. Secretaria das Cidades. *Região Metropolitana do Cariri*. Fortaleza: Secretaria das Cidades, c2017. Disponível em: <https://www.cidades.ce.gov.br/regiao-metropolitana-do-cariri/>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- Lins, A. M. G. Quando a televisão ainda era uma aventura no nordeste brasileiro. In: Kneipp, V. A. P. (org.). *Trajetória da televisão brasileira no Rio Grande do Norte: a fase analógica*. Natal: EDUFRN, 2017. p. 59-75.
- Kneipp, V. A. P.; Sales Júnior, F. C. O desenvolvimento da TV no Nordeste: um estudo sobre o início da televisão no Rio Grande do Norte. *RBHM*, v. 8, n. 2, 2019.
- Mattos, S. *História da Televisão Brasileira: uma visão econômica, social e política*. 5. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.
- Mello, E. Telejornalismo e história: permanências e rupturas no fazer jornalístico. In: Vizeu, A. et al. (org.). *Telejornalismo em questão*. Florianópolis: Insular, 2014. p. 309-328. (Coleção Jornalismo Audiovisual, v. 3.).
- Marinoni, B. TV Ceará (canal 2): a emissora que deixou de ser cearense. In: Congresso Nacional de História da Mídia, 6., 2008, Niterói. *Anais [...]*. Niterói: UFF, 2008.
- Silva, S. T. *Por uma história da mídia televisiva em Campina Grande 1961-1965*. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2009.